SJB SELECTION

CRÍTICA · JAZZ

Amorandom | Aki Rissanen

Já no título parecem conviver forças que não deveriam pertencer inteiramente umas às outras: amor e acaso, desenho e imprevisto, vontade de construir uma forma e curiosidade de ver o que acontece quando essa forma é deixada livre para respirar.

SJB SELECTION · NOVEMBRO 2026

Já no título parecem conviver forças que não deveriam pertencer inteiramente umas às outras: amor e acaso, desenho e imprevisto, vontade de construir uma forma e curiosidade de ver o que acontece quando essa forma é deixada livre para respirar.

O piano de Aki Rissanen vive dentro desta tensão.

Há rigor.

Mas não rigidez.

Há estrutura.

Mas não prisão.

Baixo e bateria trabalham à volta do piano como cúmplices, abrindo continuamente pequenos desvios nos quais a composição pode perder por um instante o seu perfil e encontrar outro.

É uma **disciplina livre**.

O som tem uma frieza brilhante, quase vítrea, enquanto a rítmica continua a mover-se por baixo da superfície.

Como água num canal que conhece a direção prevista mas, de vez em quando, decide galgar a margem.

“Amorandom” torna-se assim uma declaração sobre o jazz contemporâneo: conhecer muitas linguagens não obriga a escolher apenas uma, desde que a identidade não seja substituída pela acumulação.

> ***“Amorandom” não resolve a tensão entre estrutura e acaso. Faz algo musicalmente mais fértil: transforma essa tensão no seu habitat natural.***

OUVIR

Amorandom — Aki Rissanen — está na nossa playlist Midnight Piano & Blue Notes.

Aki Rissanen. Atualizada todas as sextas. Escolhida de ouvido.

LISTEN FIRST. SELECT SECOND.